Informativo CNI
Ano 4 • Número 8 • Outubro de 2015 • www.cni.org.br

TTP visto de Bruxelas 2
Europa avança na Ásia-Pacífico: a conclusão do Acordo UE-Vietnã 3
OMC: União Europeia ratifica Acordo de Facilitação do Comércio 3
Comissão Europeia anuncia prioridades para 2016 4
União Europeia investirá €16 bilhões em pesquisa e inovação 5

# INFORMATIVO DE BRUXELAS

CNI
Confederação Nacional da Indústria
CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

# União Europeia divulga nova estratégia comercial

Efetividade, Transparência e Valores. Estes são os três pilares da Nova Estratégia de Comércio e Investimento da União Europeia, publicada no dia 14 de outubro pela Comissão Europeia. "Está claro que os Europeus querem que o comércio gere resultados econômicos reais para consumidores, trabalhadores e empresas" declarou a comissária Cecília Malmström ao apresentar a nova Estratégia, intitulada "Comércio para todos".

## Prioridades na agenda europeia

Em linha com as prioridades da atual administração de Jean-Claude Juncker, as novas diretrizes focam na recuperação econômica da União Europeia, promovendo o papel da política comercial como instrumento na geração de empregos e no crescimento econômico. Destaque é dado às Pequenas e Médias Empresas (PMEs), as quais são responsáveis por um terço das exportações do bloco e cujas especificidades deverão ser levadas em conta em negociações de comércio e investimento.

No âmbito setorial, serviços serão prioridade em futuras negociações. O setor corresponde a 70% do produto interno bruto na União Europeia e 40% do valor total das exportações para fora do bloco. Além de serviços, investimento estrangeiro direto também estará entre os temas com maior presença em futuras negociações. O setor agrícola, em contraste, é pouco abordado na comunicação, indicando continuidade do atual posicionamento do bloco em negociações.

A Estratégia propõe uma agenda extensa e tem como prioridades o Acordo de Parceria Transatlântica de Comércio e Investimento (TTIP), o Acordo de Livre Comércio com o Japão e o acordo de investimentos com a China. Em relação à América Latina e Caribe, a Comissão afirma a intenção de negociar acordos de investimento com países da região onde os países membros da União Europeia possuam significativos estoques de investimento. Nesse contexto, o Brasil se tornaria um parceiro relevante. A União Europeia se mantém como principal investidora no Brasil, com estoque de investimentos estrangeiros diretos que representaram mais de 60% do total recebido no Brasil em 2012. Do outro lado também há reciprocidade - o Brasil foi o segundo maior investidor na União Europeia em 2013.

### Inovações na política comercial

Apesar de afirmar que o sistema multilateral permanece no cerne da política comercial europeia, a nova Estratégia expõe críticas ao processo de negociação da Organização Mundial do Comércio (OMC). Dentre as mudanças sugeridas pela Comissão está maior espaço ao plurilateralismo. Em síntese, a Comissão defende que alguns membros da OMC avancem em determinado tema, permitindo que membros da OMC interessados possam ingressar em um estágio posterior. Isto possibilitaria novos acordos plurilaterais na estrutura da OMC, e traria para o âmbito da organização temas que estão sendo discutidos fora dela.

Ainda dentre as inovações na política comercial do bloco está a inclusão de cláusulas de cumulação de origem em acordos comerciais. Utilizadas pela primeira vez no acordo com o Vietnã, tais cláusulas serão discutidas mais à frente neste Informativo.

Por fim, dentre as mais relevantes tendências na nova Estratégia está a utilização da política comercial na promoção de valores. "Acordos comerciais podem ser veículos para melhorar o respeito ao desenvolvimento sustentável, aos direitos humanos, ao *fair trade* e à luta contra a corrupção" afirmou Malmström em diálogo com entidades civis europeias. A Estratégia apresenta medidas concretas a serem tomadas neste sentido, a saber o fortalecimento de capítulos sobre desenvolvimento sustentável em futuros acordos, os quais terão influência sobre todas as demais áreas, de energia e produtos primários até investimentos e compras governamentais.

## TTP visto de Bruxelas

Após a recente conclusão das negociações do Tratado Transpacífico (TTP) entre os Estados Unidos, Japão e outros dez países banhados pelo Oceano Pacífico, a União Europeia espera contar com maior concentração de recursos humanos e motivação política do lado americano para a conclusão do TTIP, em negociação há dois anos entre a União Europeia e os Estados Unidos. "Não há mais desculpas para que não sejam discutidos mesmo os tópicos mais desafiadores nas negociações" afirmou Marietje Schaake, coordenadora da Aliança Liberal-Democrata no Parlamento Europeu.

No entanto, ao mesmo passo em que libera recursos nos Estados Unidos e no Japão para que se acelerem as negociações com a União Europeia, o TTP fortalece a posição de ambos os países vis-à-vis o bloco europeu. "O TTIP deveria permitir aos Estados Unidos e à União Europeia estabelecerem padrões globais em termos de liberalização comercial, mas a recente conclusão do TTP mostrou que os Estados Unidos estão um passo à frente" afirmou Romain Pardo, do Centro Político Europeu.

De fato, a conclusão do TTP torna os acordos com o Japão e com os Estado Unidos ainda mais urgentes para o bloco europeu. Em estudo publicado no ano passado, o Centro Europeu de Economia Política Internacional (ECIPE) revelou que as perdas para a União Europeia resultantes do comércio preferencial entre países do TTP serão equivalentes aos potenciais ganhos que o bloco alcançaria com a conclusão do TTIP. Neste cenário, a conclusão do TTIP seria necessária para apenas garantir os atuais níveis de produção industrial na União Europeia.

A conclusão do TTP teve também influência sobre a Nova Estratégia de Comércio e Investimento da União Europeia, que trouxe como prioridade a conclusão do TTIP e do acordo UE-Japão. "Quanto maior o sucesso do TTP em liberalizar o comércio entre os países participantes [...] maior o incentivo para que a União Europeia conclua acordos bilaterais com os membros do acordo" afirmou André Sapir, do *think tank* Bruegel.

Até o momento, a União Europeia possui acordos de livre comércio, na região Ásia-Pacífico, com o Vietnã, Coreia e Singapura, além de possuir negociações correntes com o Japão.

# Europa avança na Ásia-Pacífico: a conclusão do Acordo UE-Vietnã

A União Europeia concluiu o acordo de livre comércio com o Vietnã, em negociação desde 2012. O acordo deverá liberalizar o comércio em bens e serviços, além de incluir temas como investimentos, compras governamentais, propriedade intelectual, meio ambiente e padrões trabalhistas.

O acordo é o mais abrangente e simétrico já firmado pela União Europeia com um país em desenvolvimento e deverá servir de modelo para futuros acordos entre o bloco e os demais países do Sudeste Asiático. Serão eliminadas 99% das barreiras tarifárias entre União Europeia e Vietnã, com diferentes períodos de transição permitidos para cada uma das partes.

Foram incluídas regras de cumulação de origem que estendem o tratamento preferencial a materiais originários em terceiros países, mas processados no Vietnã, dado que estes países também possuam acordo com a União Europeia. Por exemplo, vestimentas produzidas no Vietnã com tecidos importados da Coreia receberão tratamento preferencial, visto que a Coreia possui acordo de livre comércio com a União Europeia.

O acordo contém ainda um capítulo sobre Comércio e Desenvolvimento Sustentável que estabelece padrões trabalhistas e ambientais relativos ao comércio entre os dois países.

As importações europeias do Vietnã são compostas principalmente por equipamentos de escritório e telecomunicações (42%), alimentos (12%) e têxteis (11%). Já as exportações do bloco para o país asiático consistem principalmente de máquinas e equipamentos de transporte (39%), produtos químicos (20%) e alimentos (13%).

O Acordo com o Vietnã é o segundo firmado entre a União Europeia e um membro da Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) após a conclusão do acordo com Singapura em 2014. O Acordo com o Vietnã representa um avanço por parte da União Europeia em sua estratégia de construir um acordo regional com a Associação, a qual inclui diversos membros do TTP como Vietnã, Singapura e Malásia.

Para mais informações, acesse.

# OMC: União Europeia ratifica Acordo de Facilitação do Comércio

A União Europeia finalizou no dia 1o de outubro o processo de ratificação do Acordo de Facilitação de Comércio (AFC) da OMC. Concluído na Conferência Ministerial de Bali, em 2013, o acordo entrará em vigor após ser ratificado por dois terços dos signatários – um total de 107 países. A ratificação da União Europeia, soma 28 países à lista que até então contava com 19 membros.

O AFC é o primeiro acordo multilateral a ser celebrado pela OMC desde sua criação, há aproximadamente duas décadas. Segundo os Indicadores de Facilitação do Comércio da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o AFC poderá reduzir entre 12.5% e 17.5% dos custos no comércio internacional. Em países classificados como de renda-média alta, como o Brasil, a redução de custos poderá alcançar 14.6%.

O AFC tem como foco a facilitação do fluxo de bens entre países por meio da simplificação da documentação exigida, otimização dos procedimentos de fronteira, automação de processos, disponibilização de informações, entre outras medidas. O AFC prevê, por exemplo, a eliminação do papel no sistema de comércio, que passaria a operar de forma eletrônica.

O Acordo representa oportunidade para exportadores brasileiros em termos de redução de custo. Pesquisa da CNI realizada em 2012 e 2013 com 640 empresas multinacionais mostrou que a burocracia alfandegária é o segundo maior obstáculo à exportação, estando à frente de burocracia tributária e barreiras tarifárias no mercado de destino.

Para mais informações, acesse.

*Bruxelas em movimento*

# Comissão Europeia anuncia prioridades para 2016

Foi divulgado, no dia 27 de outubro, o Programa de Trabalho da Comissão Europeia para 2016. O documento apresenta as dez prioridades políticas da administração de Jean-Claude Juncker para o próximo ano e lista 23 iniciativas a serem implementadas no intuito de alcança-las. O Programa de Trabalho segue as mesmas linhas do discurso sobre o estado da União, realizado por Juncker em setembro para os membros do Parlamento Europeu.

O novo documento reiterou a importância da geração de empregos e da retomada do crescimento econômico para a atual Comissão. Dentre as iniciativas a serem implementadas neste sentido está o Pacote para Economia Circular, que busca tratar de questões ambientais e econômicas por meio da otimização da utilização de recursos ao longo da cadeia produtiva.

O Mercado Único Digital também é listado como prioridade. A proposta tem como objetivo a eliminação de barreiras regulatórias entre Estados-membros no setor de telecomunicações, nas legislações sobre direitos autorais e proteção de dados, na administração de ondas de rádio e aplicação de leis de concorrência. Do mesmo modo, a União de Energia, também prioridade da Comissão, buscará integrar o mercado interno de energia com vistas a reduzir os custos de fontes renováveis e garantir segurança energética na União Europeia.

A Comissão buscará também avanços na União Monetária e Econômica por meio de medidas como a formação de um sistema comum de proteção a depósitos bancários e a consolidação de um sistema comum para impostos corporativos.

Por fim, o Programa cita a conclusão do TTIP entre as prioridades da Comissão, juntamente do fortalecimento da União como ator global por meio da melhor coordenação entre Estados-membros frente a instituições financeiras internacionais.

## *Acordos comerciais e parcerias: atualização*

- **TTIP:** no dia 23 de outubro foi finalizada a 11ª Rodada de negociações do TTIP em Miami, nos Estados Unidos. O encontro trouxe progresso às negociaçoes nas áreas de barreiras tarifas, serviços e compras governmanetais. Para mais informações, acesse.
- **Tunísia:** a Comissária Cecília Malmström iniciou, no dia 13 de outubro, em Túnis, negociações para um acordo de livre comércio entre UE e Tunísia. O acordo incluirá regras de facilitação do comércio, barreiras técnicas, medidas sanitárias e fitossanitárias, proteção ao investimento, compras governmantais e regras de concorrência. Também serão abordados comércio em serviços e agricultura. Para mais informações, acesse.
- **Japão:** foi encerrada no dia 24 de setembro a 12a rodada de negociações do acordo de livre comércio UE-Japão. Foram discutidas todas as áreas do futuro acordo, com exceção do capítulo sobre investimentos. A UE tem como objetivo avançar além da liberalização em bens nas negociações, tratando de barreiras não-tarifárias no comércio bilateral entre os paises, restrições em compras governamentais, serviços, investimentos e propriedade intelectual, incluindo indicações geográficas. Para mais informações, acesse.
- **Coreia:** foi ratificado no dia 1º de outubro o acordo de livre comércio UE-Coreia, permitindo futura aplicação integral do acordo assinado em 2010. Após ser ratificado pelo Parlamento Europeu em 2011, o acordo passou a ser parcialmente aplicado. Devido ao fato de determinadas disposições serem de competência legislativa nacional, o acordo necessitou da ratificação de todos os 28 Estados-membros, processo que terminou em 14 de setembro de 2015. A conclusão do processo de ratificação permitirá, portanto, a aplicação do acordo por inteiro, inclusive cláusulas relativas a aspectos criminais de violação de direitos de propriedade intelectual, que necessitaram de aprovação dos parlamentos nacionais. Para mais informações, acesse.
- **Nova Zelândia:** no dia 29 de outubro, líderes de instituições europeias se reuniram com o Primeiro-ministro da Nova Zelândia para discutir a possibilidade de avançar nas relações econômicas e comerciais entre as partes.

# União Europeia investirá €16 bilhões em pesquisa e inovação

A Comissão Europeia investirá €16 bilhões em pesquisa e inovação no próximos dois anos, por meio do Horizon 2020, esquema de financiamento a pesquisa e inovação do bloco. A informação consta no novo Programa de Trabalho para o Horizon 2020 , adotado no dia 13 de oubtubro. As áreas a serem financiadas pelo Programa estão alinhadas às prioridades da administração Juncker. Investimentos deverão contribuir para a geração de empregos e crescimento econômico dentro da União Europeia, avançar em iniciativas como o Mercado Único Digital e a União de Energia, e fortalecer o mercado interno e a indústria.

Os fundos serão distribuídos em uma série de propostas, dentre as quais a modernização da indústria manufatureira europeia (€1 bilhão); o desenvolvimento de tecnologias e padrões para condução automática (mais de €100 milhões); a "Internet das Coisas" (€139 milhões), que trata da digitalização da indústria europeia; projetos como a Indústria 2020 na Economia Circular (€670 milhões) e as Cidades Inteligentes e Sustentáveis (€232 milhões).

O novo Programa de Trabalho leva em conta também o impacto dos investimentos feitos na sistemática do Horizon 2020. Devido às possbilidades de alavancagem garantidas pelo Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos e dos €740 milhões disponíveis para financiar pesquisa e inovação em PMEs, o Programa irá fornecer maior volume de fundos a empresas com potencial inovador.

Para mais informações, acesse.

## AGENDA: *Destaques de Outubro de 2015*

| | |
|---|---|
| **3** | **Londres, Reino Unido**<br>• "The Energy Summit 2015 ": A Cúpula será organizada pela revista The Economist, e reunirá representantes de empresas petrolíferas, executivos do setor de energia renovável, políticos, economistas e acadêmicos para discutir as perspectivas para o setor de energia nos próximos 15 anos. |
| **6** | **Bruxelas, Bélgica**<br>• "Secure, clean and efficient energy": O Evento será organizado pela Comissão Europeia (DG ENER, DG MOVE, DG CNECT and DG RTD) e pela Innovation & Networks Executive Agency e tratará do tópico "Cidades e Comunidades Inteligentes" do Programa de Trabalho 2016-2017 do Horizon 2020. |
| **11** | **Bruxelas, Bélgica**<br>• Sessão Plenária do Parlamento Europeu. Para a agenda provisória, acesse. |
| **12** | **Bruxelas, Bélgica**<br>• "Options for a sustainable EU Renewable Energy Policy": O evento será promovido pelo Centre for European Policy Studies e cofinanciado pela Comissão Europeia. Serão debatidas formas de tornar mais efetivas e eficientes as políticas para energias renováveis na Europa. |
| **16-17** | **Bruxelas, Bélgica**<br>• Reunião do Conselho da UE - Negócios Estrangeiros |
| **20** | **Bilbau, Espanha**<br>• EU Industry and monetary Policy: the role of the EIB O Evento será organizado pelo Comitê Econômico e Social Europeu (EESC) e tem como tópico o papel do Banco Europeu de Investimento sobre a indústria europeia. O Evento é parte de um projeto que analisa formas de melhorar a eficiência do impacto da política monetária europeia sobre a indústria. |
| **23-26** | **Estrasburgo, França**<br>• Sessão Plenária do Parlamento Europeu. A agenda estará disponível em breve. |
| **27** | **Bruxelas, Bélgica**<br>• Reunião do Conselho da UE – Negócios Estrangeiros |

**INFORMATIVO DE BRUXELAS** | Publicação mensal Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.org.br | Unidade de Negociações Internacionais - NEGINT | Gerente Executiva: Soraya Saavedra Rosar | Equipe: Bruno Moraes, Daniel Alano, Eduardo Alvim, Fabrizio Panzini e Iana Silvestre | E-mail: negint@cni.org.br | Website: negint.cni.org.br | Núcleo de Editoração CNI | Design gráfico: Carla Gadêlha | Autorizada a reprodução desde que citada a fonte. Documento elaborado com dados disponíveis até outubro de 2015.